

OJE

02-10-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 0

Temática: Educação

Dimensão: 799

Imagem: S/Cor

Página (s): 13

CITADO POR ANA SANTOS GOMES

ASG



Empresas mais disponíveis para suportar formação de executivos

Conscientes de que o capital humano pode fazer toda a diferença no (in)sucesso do seu negócio, os empresários tendem a incentivar os seus colaboradores com mais potencial a adquirirem novas competências, destacando-se num mercado global muito competitivo

A formação de executivos é cada vez mais determinante para a carreira de qualquer executivo. Uma licenciatura deixou de ser um posto e passou a ser o começo de uma carreira profissional, dado o contexto de mudança muito rápido e de globalização em que nos encontramos", reconhece Luís Cardoso, diretor da Católica Lisbon Executive Education, confirmando uma procura crescente por cursos, de maior ou menor duração, com variados níveis de especialização, que prestígiem o currículo de um quadro de uma empresa. "Hoje existe uma forte motivação para a formação dos executivos, que cada vez mais é interpretada como fundamental às suas carreiras, pois no longo prazo a situação profissional de cada um vai dependendo da cotação que, face às suas competências, tenha no mercado de trabalho", explica, constatando que as principais motiva-

ções dos executivos se prendem, então, com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências, assim como com aquisição e partilha de experiências com os outros participantes, alargando a sua rede de contactos.

"Tipicamente, a presença nos programas de formação de executivos é patrocinada pelas empresas", confirma também André Vilares Morgado, diretor de admissões da AESE, embora muitos formandos acabem por inscrever-se espontaneamente nas escolas, por pesquisa própria ou influência de colegas que por lá passaram. "Sentimos mais esforço para formações 'in company', mas menos na aposta em pagamento das propinas dos seus profissionais de forma individual", revela Carla Ganito, coordenadora da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica. "É uma estratégia

de minimização do risco por parte das empresas a que também nos temos vindo a adequar. Neste sentido, posicionamo-nos como parceiros das empresas para as ajudar a desenhar formações que possam ir ao encontro das suas necessidades específicas e das expectativas dos seus colaboradores", explica Carla Ganito. "O que as empresas mais procuram são profissionais com elevados conhecimentos científicos e técnicos aliados a uma forte componente de competências pessoais como a capacidade de liderança, de relacionamento pessoal, um forte sentido ético e um compromisso social que lhes permitam integrar-se e contribuir para o desenvolvimento da comunidade empresarial a que passaram a pertencer", analisa a responsável da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica.

É, aliás, esta formação customizada que começa a constituir uma

tendência mais relevante na formação de executivos em Portugal e contraria a tradicional crítica ao mundo académico, acusado tantas vezes de viver de costas voltadas para o mundo empresarial. Luís Cardoso explica, então, que esta oferta customizada é, geralmente, composta por "programas que realizamos em versão exclusiva para quadros de uma determinada empresa e a julgar pela nossa experiência globalmente este tipo de programas tem em Portugal uma expressão crescente".

Apesar de nem todas as empresas darem suporte financeiro à formação dos seus executivos, há muitas que incentivam, pelo menos, a iniciativa individual dos seus colaboradores, que autofinanciam a sua própria formação. Nestes casos, o apoio da empresa traduz-se em flexibilidade de horários e em dispensa de alguns dias de trabalho para preparação de exames.